

S. Paulo, 7.6.56

Meu querido Amador Vallas,  
A sua carta de 27 de Maio, recebida ha 3 dias,  
meo surpreender-me, porque me accusa de não  
haver respondido á que a precedeu.

Fuiho cegura de lhe haver escrito, agradeceu-  
do os dados para a sua ficha literaria e referindo-  
me as excellentes discursos de D. Eduardo Girao.  
Lico-prazerosamente, com affinidade de ideias e  
identidade de opiniao. Queri-o a mais de um jo-  
nal. Excusaram-se de o reproduzir, por ser de-  
senvolvido. Os jornaes de hoje só tem interesse  
Commercial.

Muito antes de partir para Buenos Aires,  
a 4 de Abril, enviei-lhe a alludida respos-  
ta, em que commentei os argumentos de D.  
Girao contra a antipathica doutrina bolchevita.

Em uma caravana de engenheiros, de varias  
especialidades, partimos, em Bêhê e Lole, no dia  
maria, com destino á Republica Argentina.  
Estivemos em Montevideo, visitado por nos  
durante 3 horas, em automovell. Tivemos tem-  
po para ver as praças de Pocitos e Carrasco; de  
percorrer avenidas, praças e parques; de ver nos  
museos architectonicos e esculpturales; etc.  
Agradou-nos, bastante, a capital do Uruguay. É  
uma cidade moderna, com apreciaveis servi-  
cos municipaes, a proximo de varios pontos  
de vista.

Fomos muito bem recebidos em Buenos Aires,  
por grande numero de engenheiros com as respec-  
tas familias e com programma adrede prepa-  
rado para excursos, passeios e visitas a edificios  
publicos. A nossa viagem foi de um mes.

Tivemos excellentes impressões da cidade e dos re-  
cursos do pais. A Naturalera foi extremamente  
dadaivosa para com a noção pluvial. Sem-lhe im-  
mensas planicies, onde é facil o amaino das  
terras, onde a semeadura e a colheita de cereaes  
se operam com extrema facilidade, onde as  
vias de communicacao (estradas de ferro e de roda-  
meos) se desenvolvem com tanquencia de 370 Kilo-  
gram e sem onerosos trabalhos de terraplenagem  
gem e de execucao de obras d'arte. Os rios offe-  
recem facilidade de navegacao e os portos apre-  
sentam excellentes movimentos de exportacao, su-  
perando o de importacao. É um erro suppor  
que a Republica Argentina tenha um corpo  
rachitico e macrocephalia.

De Buenos Aires é uma grande metrópole, uma cidade moderna, dotada de todos os elementos urbanísticos, o país, também, é rico e dotado de muitas cidades modernas, com vitalidade própria. Vi Rosario, La Plata, Mar del Plata, Bergamini, e algumas povoações. Sobre todos, foi possível a minha impressão.

Observei tudo o que pode interessar a um estrangeiro e a um engenheiro. Fui ensinado de fazer uma conferência na Escola Normal de Linguas Vivas, mas a escassez de tempo não me permitiu contactar sequer com o meio literário.

Visitei a Prensa e La Nación, a Bibliotheca Nacional, o Theatro Escola Cervantes; assisti a espectáculos nos Theatros Colon, Odeon e Athenaeum; apreendi a vida nocturna da cidade em cabarets, danças e pequenos theatros de variedade; visitei os principaes edificios publicos; percorri a cidade de norte a sul e do rio ás lanchas de periferia.

Não me é possível dar-lhe impressões minuciosas nos estreitos limites de uma carta. Fôz muito da viagem e pretendo repetir a muito breve.

Como descrevi o meu regimen alimentar de diabetico, não tomei injeções de insulina, tive, ao regressar a São Paulo, uma intoxicação por acidose e quasi morri. Doaram 15 miligramas de acetona por litro de sangue.

Não obstante essa circunstancia, fui convidado para desempenhar uma missão na Europa, para onde devia seguir, no dia 31 de Maio, pelo "Alameda Star". Como, porém, devia demorar-me 10 meses e os meus serviços não me permitiam tão longa ausencia, no momento actual, tive de desistir da commissão, depois de haver tomado passagens e de iniciar o preparo de pães e de farinha. Tria com as minhas duas companheiras: mulher e filha solteira. Que pena!...

Consola-me uma estação de repouso em Arica, para onde devo seguir, no dia 10,

e donde devo regressar a 3 de Julho. 2

Alcântara Machado, segundo uma entrevista  
que deu a dois jornais e pela communicação  
que me fez, propoz á Academia B. de Letras  
a impressão do 3º volume de Historia. Dize  
me que a ideia foi recebida com applausos,  
Aguarda-se o parecer da Commissão.

Remetti-lhe a minha carta, em resposta  
á sua, juntamente com o discurso e a pagi-  
na de Academia Paulista, na Folha da Manhã.

Já adquiri um exemplar do livro fortissimo  
de José Verissimo. Ainda não o li. Tem si-  
do grande o numero de livros nacionais,  
recentemente apparecidos, e tem maior  
é a tendencia que me faz a livraria Flam-  
marion, de livros francezes, belgas, Swiss  
e ingleses. Os italianos e hespanhoes  
são por mim adquiridos nas livrarias pau-  
listas.

Leio bastante e escrevo ainda mais.

Estou com vontade de conseguir a mi-  
nha aposentadoria no Republico de Agues  
e Egyptos, de que sou director ha 30 annos e  
4 mezes. Aguardo, para isso, uma be-  
forma que me beneficia com augmento  
de vencimentos. Poderi, então, desan-  
volver a vida de escriptor e professor,  
viajar pelo norte e pelo sul, no Brasil  
e no estrangeiro, e dilatar a minha  
vida por mais alguns annos.

Poco-lhe transmittire as novas, melho-  
res recommendações á Sua Ex. Embora e  
a todos os membros da Sua familia.

O serviço postal anda muito desorganizado. É para a Carta que recebo, sem a declaração: "aberta pela censura".

Com censura extorviaram a que lhe destinei, com apreciação elogiosa ao discurso do Dr. Firat, o qual me chegou em excelente impressão.

Reitro-lhe o meu agradecimento pela offerta, e peço-lhe que transmita ao autor a expressão da minha sympathia.

Hoje escrevi ao Calyle Martins que me offereceu um exemplar do "Caminho deserto".

Recebo um afetuado e saudoso abraço do seu amigo e admirador

Arthur de Azevedo

Praça Amadeu Amaral 2  
(Renovarório)